

REPRESENTANTES DISCENTES DE GRADUAÇÃO

ConsUni

Julia de Holanda Poletto e Bianca Barboza Bertolotto

Nós, Julia e Bianca, somos a chapa 26 candidata ao ConsUni e convidamos a comunidade estudantil a conhecer nosso programa para a UFABC e construir conosco uma mobilização combativa no Conselho Universitário, atuando por uma universidade dos estudantes!

Diante dos desafios estruturais enfrentados para se estudar na UFABC no último período e do acúmulo de lutas e obstáculos impostos pela pandemia e pelos ataques do inimigo da educação no governo federal, pretendemos concentrar nossa atuação em três pontos de extrema importância para que estudar dignamente seja possível:

- a) Em defesa de mais verbas para a UFABC: um Conselho forte pelo fim do sucateamento da educação.
- b) Permanência é prioridade! Por um orçamento justo para a finalização de obras paralisadas.
- c) Mais segurança no entorno da UFABC pelo pleno direito de estudar.

Nos últimos anos, estivemos na luta nas ruas e dentro da UFABC contra os cortes e bloqueios orçamentários, entre outras medidas que visam desresponsabilizar o Estado pela adequada manutenção e expansão do ensino público brasileiro gratuito, inclusivo e de qualidade. Conhecemos mais profundamente os fluxos de elaboração e execução orçamentários e os meios de articulação da comunidade acadêmica em defesa de orçamento justo para a universidade. Entendemos que nossa combatividade é essencial para pressionar a gestão e os demais representantes por um Conselho forte, que atue de modo dialógico entre as categorias de nossa comunidade e se posicione firmemente para o Congresso e junto às demais IFES contra o sucateamento do ensino superior.

No contexto de ataques à educação, sabemos que os estudantes são os primeiros prejudicados, especialmente os estudantes pobres e em situação de vulnerabilidade social. Em nossos mandatos como representantes nos Conselhos, conseguimos garantir que a permanência estudantil se mantivesse como prioridade orçamentária. É preciso manter essa política garantindo a defesa do Plano Nacional de Assistência Estudantil para aumento do valor e expansão dos auxílios socioeconômicos e articulando o ConsUni da UFABC junto ao cenário nacional para recuperar verbas de investimento a fim de concluir obras paralisadas e em andamento, nas quais já tenham sido empregados recursos que se perdem para a comunidade acadêmica enquanto não se finalizam, visando sobretudo a adequação de acessibilidade dos campi, atendimento à demanda de espaço para atividades de ensino e pesquisa, e garantindo um planejamento que priorize a construção de uma moradia estudantil no ABC.

Pelo pleno direito de estudar, questões como moradia, transporte e segurança no entorno dos campi são fundamentais e devem ser tratadas com o devido debruçamento. Pretendemos recuperar as propostas de alternativas populares para a melhoria e consolidação da segurança nos campi elaboradas pelo GT de Segurança e pautá-las no ConsUni, garantindo o compromisso da instituição com a vida do estudante.

Nos dias 06 e 07 de dezembro, vote **chapa 26** no ConsUni por uma UFABC dos estudantes: orçamento justo para avançar!

Sobre as candidatas:

Julia Poletto é estudante do BC&T e da Engenharia Biomédica desde 2018, atuando no Núcleo Interdisciplinar de Engenharia Popular desde 2021. Atualmente é representante discente no ConsUni e membro da diretoria executiva do Centro Acadêmico do BC&T. Foi presidente do CABC&T e do DCE. É militante do Movimento Correnteza desde 2019 e foi representante discente no ConsEPE em 2020 e em 2021.

Bianca Barboza é estudante do BC&T e da Neurociência desde 2019, é também atriz, educadora artística e produtora cultural. Na UFABC, Bianca atua em projetos de extensão voltados à educação. Atualmente, é diretora de políticas educacionais no Centro Acadêmico do BC&T. Foi membro da diretoria executiva do DCE em 2021 e esteve nos últimos três anos defendendo a permanência estudantil no ConsUni, ConsEPE e ConsCCNH através do Movimento Correnteza.

*O conteúdo deste texto foi redigido pela chapa Julia de Holanda Poletto e Bianca Barboza Bertolotto e é de total responsabilidade desta chapa.

Ketelyn Karina da Silva e Marcelo Pavão Takahashi

Pela permanência estudantil na UFABC! Somos a Chapa 28, composta pela Ketelyn, 20 anos, estudante da LCH e ingressante de 2021, e Marcelo, 20 anos, estudante do BC&H e ingressante de 2020. Nossa chapa é voltada para a defesa da permanência estudantil na UFABC e por uma educação pública, gratuita, de qualidade e para todos.

Durante a graduação, sabemos que os estudantes trabalhadores, bolsistas, de escola pública, negros/as, LGBTQIA+, mães, da periferia, PCDs, todo dia enfrentam graves dificuldades para se manter na UFABC, e, muitas vezes, são forçados a deixar a universidade por não conseguirem conciliar os problemas econômicos e psicológicos com o estudo. Por isso, precisamos ocupar os espaços de poder na universidade e construir uma atuação forte e combativa nos conselhos, em defesa dos estudantes. Nossa chapa propõe:

- a) O aumento imediato do auxílio permanência para 800 reais através do sistema de escalonamento!

Com a inflação e a crise econômica em que vivemos, reflexo de 4 anos do Governo Bolsonaro, é impossível continuarmos sobrevivendo com uma bolsa de apenas 400 reais para nossa permanência. A UFABC precisa garantir que os estudantes mais vulneráveis possam permanecer na universidade com qualidade. A vitória de um governo mais progressista e o compromisso com a luta por uma recomposição orçamentária em 2023 colocam no nosso horizonte a possibilidade real de conquistarmos junto aos estudantes o aumento geral das bolsas, principalmente dos auxílios moradia para no mínimo 400 reais e o de permanência para 800 reais.

- b) Desburocratização e mais acessibilidade no processo de solicitação de bolsas!

Não podemos aceitar que estudantes evadam porque não conseguiram ou desistiram do processo burocrático de solicitação de bolsas, que exige a entrega de dezenas de documentos do estudante e seus familiares, dispõe de plataformas pouco acessíveis e intuitivas, diversos formulários que devem ser impressos, uma comunicação defasada com os estudantes por parte da reitoria, etc. Propomos que o calendário de

bolsas deve ser atualizado semanalmente e publicado no aplicativo da UFABC; o processo de solicitação deve ser revisto para que se torne mais acessível e menos burocrático; a relação dos estudantes, principalmente os LGBTQIA+, com suas famílias deve ser levada em consideração no processo; comunicação clara e disposição para solucionar as dúvidas dos estudantes por parte da reitoria e especificamente da ProAP.

c) Fretado e Restaurante Universitário acessíveis e de qualidade!

Desde 2019, o transporte intercampi piorou suas condições, deixando de fazer o trajeto estação - universidade integralmente e de permitir embarque dos estudantes na estação e na Av. Vergueiro. Em 2022, o RU abriu só após pressão dos estudantes, mas com um preço elevadíssimo, um dos mais caros do Brasil. Além disso, ele não oferece café da manhã e permanece fechado em feriados e domingos, como se os estudantes não precisassem se alimentar durante esses dias. Propomos a parada integral do fretado nas estações; permissão de embarque nos pontos intermediários; maior frota de ônibus e veículos com acessibilidade para PCDs; revisão dos horários e itinerários com consulta à demanda dos estudantes, especialmente em horários de pico e ao fim das aulas; diminuição do preço por refeição no RU e que as crianças, que hoje pagam absurdos R\$ 7,44, paguem o mesmo valor que os estudantes; que o RU ofereça café da manhã e abra em domingos e feriados.

*O conteúdo deste texto foi redigido pela chapa Ketelyn Karina da Silva e Marcelo Pavão Takahashi e é de total responsabilidade desta chapa.

Renato Bilotta da Silva e Gabriela de Proença Souza

Carta de Apresentação da Chapa 29 ao ConsUni

À comunidade acadêmica discente,

É com grande satisfação e alegria que comunicamos a nossa inscrição para representar a toda comunidade discente da UFABC no Conselho Universitário (ConsUni) no próximo ano de 2023. Nos unimos por acreditar que é possível ter uma representação engajada, atuante e aberta com as discussões sobre os rumos da nossa estimada Universidade. Nos unimos por termos certeza que temos muitos desafios a serem enfrentados e que este é o melhor momento para que se traga novos ares e novas ideias para os Conselhos Superiores. Nos unimos por amor à UFABC e a seu projeto pedagógico, contra aqueles que tentam subverter seus pressupostos ou ameaçar suas bases.

Só quem já fez muito por todos pode fazer ainda mais no Consuni: ingressante de 2016, Renato Bilotta da Silva foi um dos fundadores do Centro Acadêmico do Bacharelado em Ciências e Humanidades (CABCH), representante dos cursos do BCH, Relações Internacionais e Políticas Públicas, membro da Comissão Própria de Avaliação (CPA), da Comissão de Graduação (CG) e, mais recentemente, atual diretor de Relações Institucionais do Diretório Central dos Estudantes (DCE). Esteve na linha de frente cobrando as coordenações de curso sobre a participação discente na aprovação de projetos pedagógicos (inclusive a aprovação das Licenciaturas Interdisciplinares), revendo resoluções importantíssimas para o dia-a-dia (como a de matrícula em cursos específicos) e defendendo a categoria discente durante todo o período remoto, garantindo por exemplo as atividades avaliativas assíncronas e a exclusão das reprovações do histórico acadêmico.

Mas uma chapa não se faz de apenas uma pessoa: Gabriela de Proença Souza também faz parte da atual gestão do DCE atuando diretamente na Diretoria de Mulheres, também faz parte do Grupo

de Trabalho de Segurança tendo auxiliado no contato direto junto à Câmara Municipal, atua ativamente na recepção e orientação de alunos ingressantes, além de ser professora da Escola Preparatória da UFABC, ajudando alunos de escolas públicas a ingressarem em um ensino superior gratuito e de qualidade.

Estamos concorrendo ao ConsUni pela chapa nº 29 defendendo que a UFABC **mantenha** sua excelência **sem ignorar** a inclusão social, que os alunos **devem** ser ouvidos e consultados para **todas** as questões que lhe são de importância, que se apure seriamente **reprovações em massa e relações de abuso de poder** em sala de aula, que haja mais **transparência** das decisões tomadas pelo conselho e pelos conselheiros para com a comunidade acadêmica e finalmente, que haja um **amplo e extenso trabalho de revisão de resoluções criadas há mais de 10 anos**, como é o caso da resolução de vista de prova e a revisão de conceitos.

Não nos comprometemos em solucionar todos os problemas da UFABC em um único dia e em uma única sessão, mas nos comprometemos a criar os caminhos para que seja encontrado uma medida contra todas as mazelas que afligem a todos os discentes de graduação, em especial aos bolsistas, trabalhadores e cotistas.

Por isso que pedimos seu voto no próximo dia 7. O melhor ainda está por vir e vamos fazer parte disso juntos. Como o Emicida já falou, "Tudo que nós tem é nós".

*O conteúdo deste texto foi redigido pela chapa nº 29 (Renato/Gabriela) e é de total responsabilidade desta chapa.

Cintia Madalena Lourenço e Gustavo Marcelino Moura dos Santos

Juntos, Cintia e Gustavo Marcelino constroem a chapa 23 para o ConsUni, **pela reforma estrutural dos campi: uma UFABC acessível e inclusiva!** Cintia Lourenço ingressou no BC&H em 2020 e Gustavo Marcelino ingressou no mesmo curso no ano anterior. Ambos são militantes do Movimento Correnteza e lutam pela acessibilidade nos campi da UFABC.

Apesar das garantias legais a respeito da inclusão e direito à plena acessibilidade para pessoas com deficiências em todos os espaços e, especificamente, na educação, dentre as quais podemos destacar a Lei Brasileira de Inclusão (LBI, Lei nº13.146/2015) e a Lei nº 13.409/2016, é evidente o capacitismo estrutural que prevalece nos diversos ambientes sociais e aparelhos públicos, incluindo a universidade. Agravando este histórico, tivemos nos últimos anos um aprofundamento do desmonte dado pelas políticas capacitistas do governo federal. Os estudantes com deficiência da UFABC, organizados no Coletivo Primavera, têm lutado diuturnamente para reverter danos e conquistar verdadeira acessibilidade na UFABC, onde ainda há muito a se avançar. Neste cenário, nos comprometemos a lutar com urgência por acessibilidade arquitetônica e atitudinal na comunidade acadêmica, em defesa da ampliação das cotas, adequação do auxílio acessibilidade às demandas e condições dos estudantes com deficiência, garantia de monitoria inclusiva e presença de intérpretes nas atividades acadêmicas pela plena inclusão de todos os estudantes!

1) Por uma UFABC com acessibilidade física para PCDs: por sinalização em elevadores, piso tátil, rampa e cobertura nos pontos dos fretados

A inacessibilidade arquitetônica em ambos os campi é prevalente, especialmente no campus São Bernardo do Campo. Para o avanço dessa pauta, seguindo às obras já realizadas e ainda não concluídas, é fundamental a produção de relatórios específicos para acompanhamento das demandas e consulta a pessoal especializado e à comunidade PcD da universidade para que

futuras obras de infraestrutura e as atualmente em curso sejam finalizadas com acessibilidade, garantido-se investimento prioritário.

2) Pela firme defesa e ampliação das cotas na UFABC e adequação do auxílio acessibilidade!

Os estudantes com deficiência são, infelizmente, um dos grupos que primeiro e mais profundamente sente o impacto do desmonte geral da educação. Na UFABC, observamos insatisfatório cumprimento da Resolução ConsUni no 121, que cria a reserva de vagas para Pessoas com Deficiência na UFABC e define as condições de permanência destes estudantes. Ainda em 2020, na UFABC, a Representação Discente da CoPA esteve comprometida com a reivindicação do Auxílio Acessibilidade que, também precarizado, só foi efetivado ao fim do ano letivo. Lutaremos no ConsUni para que o Auxílio Acessibilidade e a seleção para Monitoria Inclusiva tenham critério de renda prioritário e não obrigatório (alterando a alínea I, Art. 6o da Resolução ConsUni no 208), priorizando as demandas assistivas de PcDs e o caráter qualitativo da monitoria, e que não exponha os gastos em prestações de contas capacitistas e vexatórias.

3) Por garantia de monitoria inclusiva, pela retomada do Programa de Acompanhamento da Monitoria Inclusiva e intérpretes de Libras na UFABC!

Junto à CoPA e em contínuo diálogo com o Coletivo Primavera, pretendemos articular a institucionalização do Programa de Acompanhamento da Monitoria Inclusiva, garantindo a participação contínua de estudantes com deficiência na construção do Núcleo de Acessibilidade em suas ações.

Demandaremos a manutenção do fluxo de editais de contratação de intérpretes de Libras, garantindo a não vacância dos postos disponíveis para a UFABC enquanto perdurar a inviabilidade de contratação de servidores intérpretes em regime adequado às demandas específicas da universidade, para acompanhamento de estudantes que se comuniquem em Libras em quaisquer atividades às quais tenham vínculo e interesse no âmbito da Universidade, bem como pela garantia de inclusão e acessibilidade em todos os eventos abertos à comunidade, garantindo também o adequado rodízio entre intérpretes a fim de evitar a sobrecarga para tais profissionais.

*O conteúdo deste texto foi redigido pela chapa Cintia Madalena Lourenço e Gustavo Marcelino Moura dos Santos e é de total responsabilidade desta chapa.

Wesley Café Calazans e Rafael Tuzuki Quaresma

Wesley Café Calazans, 25 anos, formado em Arquitetura e Urbanismo, sou estudante do BC&T ingressante de 2021, pretendo fazer Biotecnologia e Ciência da Computação no pós BI. Atualmente estou como diretor da diretoria LGBT do DCE e como representante discente do BC&T no ConCECS.

Rafael Tuzuki Quaresma, 30 anos, formado em Engenharia Civil e ingressante em 2018 na UFABC. Atualmente no BC&T, pretende fazer Engenharia Ambiental e Urbana. Profissionalmente, atuou no Governo Estadual de SP no Combate ao COVID-19, no Planejamento e Implementação do Saneamento e Abastecimento de Água de Manaus (AEGEA), nos Programas do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) de Pavimentação das Estradas do Ceará (DER-CE) e Saneamento de Pernambuco (COMPESA), na atualização e publicação (realizado no escritório da ONU em São Paulo) do indicador ISLU (Índice de Sustentabilidade da Limpeza Urbana), no PMO (escritório de projetos) da Vale responsável pelo planejamento de 3 minas de níquel na Indonésia (Bahodopi, Pomalaa e Sorowako) e em Projetos de Óleo e Gás em 13 estados do Brasil. Trabalhou por 8 anos em consultorias de negócios (PwC e Deloitte) e atualmente faz parte do time de

estratégia de uma multinacional petroquímica (Braskem). É integrante da Diretoria de Eventos do Diretório Central de Estudantes (DCE) da UFABC.

Propostas * Causas * Visões sobre a UFABC

1. Pautar o interesse dos discentes durante os conselhos;
2. Manter um canal aberto com todos os discentes, a fim de ser o mais democrático e participativo;
3. Assiduidade nas reuniões do conselho, mantendo sempre uma presença forte dos discentes;
4. Levantar e propor reformas nas resoluções que não fazem mais sentido na atual realidade, a fim de transformar os processos administrativos mais eficientes;
5. Buscar aprovar um PDI que vá de encontro com os anseios dos discentes;
6. Pautar uma UFABC mais diversa e que respeite sua comunidade;
7. Defender que medidas disciplinares sejam tomadas para reforçar a importância de pautas anti racistas, anti fascistas, anti lgbtqiafóbicas;
8. Pautar as questões ligadas à permanência estudantil e a convivência e integração da comunidade UFABC;
9. Pautar a segurança nos campus e em seu entorno;
10. Pautar a viabilização dos espaços de cultura e lazer que não estão em funcionamento;
11. Propor novas estratégias para aumentar o número e o valor das bolsas de pesquisa, bem como defender a manutenção e expansão de bolsas de permanência;
12. Se posicionar pelo equilíbrio EAD/presencial nos planos acadêmicos, de forma que não impacte na qualidade e excelência dos cursos ofertados;
13. Nas pautas financeiras, que serão discutidas pelo conselho, levar tópicos importantes para os estudantes que requerem investimentos como mobilidade, segurança, moradia e infraestrutura;
14. Participar ativamente das ponderações financeiras do conselho nas prioridades orçamentárias, trazendo o espectro estudantil para a discussão;
15. Defender um melhor aproveitamento pelos alunos dos espaços e patrimônios da universidade.

*O conteúdo deste texto foi redigido pela chapa 30 e é de total responsabilidade desta chapa.

Kananda Alves Santos e Heloísa Bitu Boss

Nós, Kananda e Heloísa, estamos candidatas ao ConsUni na chapa 27 e convidamos a comunidade estudantil, especialmente os estudantes das Licenciaturas Interdisciplinares, a conhecer nosso programa para a UFABC e para nossos cursos, e a construir conjuntamente uma mobilização combativa no Conselho Universitário, atuando em defesa das Licenciaturas e da educação.

Desde a fundação de seus cursos, os estudantes de Licenciatura em Ciências Humanas e Licenciatura em Ciências Naturais e Exatas se vêm enquanto os mais desfavorecidos no contexto da universidade. Diante dos desafios enfrentados por tais estudantes desde o ano de 2020, com

sua primeira turma iniciada no auge da pandemia de covid-19 e integralmente em ensino remoto, entendemos a urgência de suas demandas e, por isso, pretendemos concentrar nossa atuação em três pontos principais e que nos são muito caros:

a) Pela ampliação da LCH, através da criação do curso de História, maior oferta de vagas e contratação de novos docentes;

Em um contexto de ataques à educação e aos professores promovidos pelos últimos 4 anos no Governo Bolsonaro, precisamos defender e valorizar os cursos de licenciaturas e a carreira docente no Brasil. A Reforma do Ensino Médio é um exemplo de como a educação básica tem sido desmontada, com o objetivo de torná-la cada vez mais alienante, tecnocrata e distante de uma pedagogia crítica. Vamos lutar para que os cursos de licenciaturas sejam ampliados e para que mais vagas sejam ofertadas, visto a disparidade gritante entre a quantidade de vagas entre BIs e LIs. Além disso, a fundação do curso de História na UFABC é urgente, acompanhada da contratação de novos docentes para operarem esse crescimento, bem como a ampliação da LCH. A disparidade de vagas entre LCH e LCNE é também um reflexo da desvalorização das ciências humanas que são amplamente difamadas pela direita brasileira. Precisamos lutar contra a disparidade entre as vagas da LCH e da LCNE e pela valorização das humanidades.

b) Pela consolidação dos estudos em educação na UFABC, a fim de fortalecer a atuação e formação docentes;

A interdisciplinaridade dos cursos da UFABC precisa levar em conta a discussão sobre educação e a formação docentes. Por que não existem disciplinas sobre educação que são obrigatórias nas grades de todos os cursos? Defenderemos que os estudantes das licenciaturas tenham voz para se articular nos conselhos e opinar na revisão dos projetos pedagógicos dos cursos, valorizando a interdisciplinaridade e combatendo a exclusão de assuntos normalmente secundarizados nesses projetos, como as disciplinas “Estudos de Gênero”, “Estudos Étnico-raciais”, e a própria educação.

Além disso, pretendemos lutar pela valorização de discussões em educação nos âmbitos de ensino, pesquisa e extensão da UFABC e pautar a formação continuada dos docentes no que diz respeito a essa área, sobretudo de professores das Licenciaturas.

c) Pela construção e alocação de estrutura física de qualidade para as Licenciaturas Interdisciplinares: laboratórios didáticos e infraestrutura para estudar com qualidade!

A valorização das licenciaturas e da educação no ambiente da UFABC perpassa questões físicas também. Por que nas alocações as salas das licenciaturas são sempre as com menores e mais precarizadas infraestruturas? Por que não existem laboratórios didáticos específicos para as Licenciaturas? No ConsUni, pretendemos atuar em defesa da consolidação das Lis também através da alocação de recursos orçamentários e estruturais para estes cursos, reivindicando verbas de investimento para a consolidação de obras e novos projetos voltados para as atividades didáticas de formação de professores, equipadas com recursos adequados para o desenvolvimento de suas ações.

Nos dias 06 e 07 de novembro, vote na chapa 27 para o Conselho Universitário, ConsUni, pela consolidação das Lis e pelo avanço nas discussões em educação na UFABC!

Sobre as candidatas:

Kananda Alves é ingressante de 2020 da Licenciatura em Ciências Humanas. É educadora e artista popular e reside na periferia de São Bernardo do Campo. Na UFABC atua em projetos de extensão voltados à educação e participou da fundação do Diretório Acadêmico das Licenciaturas

Interdisciplinares, no qual hoje atua como Coordenadora Geral representando a LCH. Além disso, é representante discente da plenária da LCH e pesquisadora do NEPE-UFABC.

Heloísa Bitu Boss é estudante de Licenciatura em Ciências Humanas na UFABC desde 2020, onde já atuou como representante discente do ConsCCNH.. Atualmente é educadora popular em Heliópolis. Além disso, é pesquisadora do NEG-UFABC e fez parte da comissão fundadora do Diretório Acadêmico das Licenciaturas Interdisciplinares, no qual hoje assume o cargo de Secretária Geral.

*O conteúdo deste texto foi redigido pela chapa Kananda Alves Santos e Heloísa Bitu Boss e é de total responsabilidade desta chapa.

ConsEPE

Paulo Henrique de Sousa Pinheiro e Kelly Vitória Yukari Uehara

Nós da Chapa 07 para o ConsEPE, Paulo e Kelly, somos alunos do Bacharelado em Ciência e Tecnologia. Entendemos a importância da luta dentro dos conselhos para assegurar e batalhar por melhorias dentro da graduação, para que possamos transformar o BC&T em um curso popular e acessível a todos e todas estudantes da UFABC.

Embora seja o maior curso dentro na universidade, os estudantes do BC&T encontram diversas dificuldades e é justamente por essas questões que a nossa chapa quer travar uma intensa luta, pelos estudantes trabalhadores, pobres, negros e LGBTQIA+, que vieram de escola pública e se deparam com imensas dificuldades em cursar o bacharelado, que exige grande conhecimento e prática em cálculo. Portanto, tornar o BC&T um curso realmente interdisciplinar, com maior didática e menos reprovação, com TPI justo e que possibilite desenvolvermos outras atividades dentro da universidade (extensão, esporte e cultura) são as nossas reivindicações.

Menos pressão e mais didática: contra o autoritarismo e por uma postura mais acolhedora em sala de aula!

A realidade acadêmica da universidade precisa ser um reflexo das condições e necessidades da comunidade estudantil, sendo cada vez mais um espaço de suporte e não uma corrida de obstáculos para pegar um diploma. Para isso, é necessário fortalecer os Centros Acadêmicos e a organização dos estudantes, a fim de combater os abusos de docentes; revisar a ementa das disciplinas, que na prática, acabam tornando o TPI muito maior do que o proposto; ter-se maior incentivo às práticas esportivas e que estimulem a saúde física dos alunos; criar espaços de convivência e integração para os estudantes dentro e aos arredores da universidade.

Os altos índices de reprovação nas matérias do BC&T e a lógica dos professores cavaleiros, que não se importam com as dificuldades dos estudantes e que estão mais preocupados em reprovar todo mundo do que em rever seus métodos de ensino, levam ao crescimento da evasão e dos jubilamentos, sendo uma das questões que afeta diretamente a permanência dos estudantes na universidade. Não é normal turmas com mais de 70% de estudantes reprovados! Não é possível que a coordenação do curso continue ignorando esse drama. Com a revisão do Projeto Pedagógico, essa é uma das nossas reivindicações mais importantes. Quem entrou quer se formar!

Revisão do Projeto Pedagógico do BC&T: implementação de mais disciplinas de biológicas e maior interdisciplinaridade!

Além disso, faz sete anos desde que o último plano pedagógico do BC&T foi formulado (2015). As demandas dos estudantes desse curso são muito diferentes daquelas pautadas há tanto tempo, deixando o atual plano extremamente ultrapassado. Se faz necessário ter um olhar mais cirúrgico em relação às demandas estudantis: fim do alto índice de reprovação, revisão das ementas das disciplinas; curricularização das atividades de extensão; revisão dos números propostos pelo TPI; diminuição dos créditos de disciplinas obrigatórias e aumento da carga horária de disciplinas livres; obrigatoriedade na grade curricular do curso para as disciplinas de Estudos de gênero e Estudos étnico-raciais, extensão e pesquisa populares.

Por mais tempo para realizar o cancelamento de disciplinas.

Por fim, no contexto de dificuldades enfrentadas pelos estudantes da UFABC (tanto do BC&T como também dos demais cursos), reconhecemos que mudanças nas regras acadêmicas são possíveis e essenciais para a melhoria das condições de estudo. É o caso das regras de cancelamento de disciplinas, que estiveram flexibilizadas durante os quadrimestres suplementares, permitindo melhor adequação do estudante às demandas de estudo, principalmente em situações em que o TPI é extrapolado. Pretendemos lutar no ConsEPE pela volta da flexibilização das regras de cancelamento de disciplinas e construir condições cada vez mais dignas para se estudar!

A chapa 07 se compromete a lutar por um BC&T mais justo e inclusivo: um curso construído por e para estudantes! Por melhorias estruturais e pedagógicas no BC&T!

*O conteúdo deste texto foi redigido pela chapa Paulo Henrique de Sousa Pinheiro e Kelly Vitória Yukari Uehara e é de total responsabilidade desta chapa.

Bruno Yuiti Nascimento Aoki e Miles Espadoto

Olá Pessoal.

Meu nome é Bruno Yuiti e junto com o Miles Espadoto somos a Chapa 02 concorrendo para o ConsEPE.

Quem são vocês?

Eu sou Bruno Yuiti, estou no BC&T e quero fazer o pós-BI em Aero. Sou co-criador do FAQ para ingressantes 2021, Representante Discente na Comissão de Graduação, diretor da A.A.A. XI de Setembro (AXIS) e acho que muitos dos ingressantes 2021 já nos viram por aí nos grupos respondendo as perguntas e interagindo.

Eu sou Miles Espadoto, estou no BC&T e pretendo fazer pós-BI em Neurociência. Sou co-criador do FAQ junto com o Bruno, faço parte da área jurídica e financeira da Sapiens e sou Representante Discente na Comissão de Graduação. Além disso, fiz parte do PDPD e atualmente da IC fazendo pesquisa em Psicopatologia.

Por mais que sejamos ambos ingressantes 2021, temos um contato muito grande com outras pessoas da universidade e lemos muitas das resoluções e atos decisórios da universidade, e temos acompanhado os conselhos superiores desde antes da matrícula na universidade. Inclusive fomos autores de uma minuta de resolução que está na pauta da sessão de dezembro da comissão de graduação, e uma das nossas missões no ConsEPE será continuar esse trabalho de revisão e criação de resoluções

Nossas propostas são:

- Criar um canal de comunicação entre a comunidade acadêmica e nós, para podermos votar de acordo com os interesses dos estudantes e sempre tentar ao máximo dentro do nosso alcance, sanar as dúvidas que surgirem.
- Sempre após as sessões do ConsEPE, faremos uma espécie de boletim para leigos, explicando o que foi discutido e possivelmente votado, para que seja de conhecimento de vocês, e como uma forma de prestar contas para a comunidade discente, sempre explicitando como votamos nos projetos e os impactos deles.
- Revisar resoluções antigas visando mais agilidade, beneficiar a comunidade universitária, simplificar e atualizar processos para que possam ser melhor aproveitados pela comunidade discente (Como fizemos sendo autores da minuta de resolução de planos de ensino e estamos atuando na revisão da Resolução ConsEPE nº 120)

Caso queira ter mais informações sobre nós, fale conosco pelo insta @chapa02.ufabc

*O conteúdo deste texto foi redigido pela chapa Bruno Yuiti Nascimento Aoki e Miles Espadoto e é de total responsabilidade desta chapa.

Layse Hiromy Yamauti e Gabriela Alves dos Santos

Nós, Layse e Gabi, somos a Chapa 06 candidata ao ConsEPE. Defendemos a permanência das mulheres; o combate ao assédio, ao machismo e à transfobia dentro e fora das salas de aula; projetos pedagógicos que dialoguem com a realidade das estudantes, principalmente mães, trabalhadoras, trans, negras e da periferia, que têm mais dificuldade de permanecer e se formar na universidade; lutamos por uma UFABC feminista, que realmente acolha as estudantes e as crianças e combata a violência e o assédio contra as mulheres!

Apesar de sermos maioria nas universidades, as mulheres ainda enfrentam obstáculos para a permanência e formação no ensino superior. Somos, historicamente, excluídas dos espaços de produção de conhecimento, apagadas da ciência, ignoradas nas bibliografias das disciplinas, relegadas às discussões consideradas “menos relevantes” para a sociedade e para a academia.

Na UFABC, isso não é diferente: as estruturas dos cursos não foram pensadas para e pelas mulheres. Não nos surpreende que, embora a principal proposta pedagógica dos cursos de ingresso da UFABC seja a de serem cursos interdisciplinares, o maior curso da universidade, o BC&T, cujas matrículas passam de 10 mil estudantes, a disciplina “Estudos de Gênero” não seja obrigatória na grade curricular. Da mesma maneira, as grades dos cursos de Licenciaturas Interdisciplinares que formarão nossos/as futuros/as professores/as tampouco têm essa disciplina como obrigatória.

Sabemos que essa realidade apenas mudará com as mulheres ocupando os espaços de poder e dando voz às nossas reivindicações. Essa luta deve estar articulada entre as políticas institucionais, as questões de ensino, pesquisa e extensão e a permanente mobilização da comunidade estudantil. Por isso, se eleitas, vamos levar aos conselhos como principais pautas:

- a) Combate ao assédio e à violência contra as mulheres na universidade; respeito ao nome social e combate à transfobia.
- b) Obrigatoriedade da disciplina "Estudos de Gênero" para todos os cursos de ingresso;
- c) Consolidação do Espaço Marielle Franco em São Bernardo do Campo e expansão para Santo André;

- d) Incentivo à criação de projetos de pesquisa e extensão relacionados ao combate à violência contra as mulheres;
- e) Participação direta do movimento feminista da universidade e do Coletivo de Mães e Pais da UFABC na revisão dos projetos pedagógicos dos cursos, levando em consideração as necessidades específicas desses grupos;
- f) Criação de um GT composto pelas 3 categorias da universidade (estudantes, trabalhadoras e professoras) para discutir e implementar estratégias de enfrentamento à violência contra as mulheres, sobretudo, uma política universitária específica de acolhimento a mulheres em situação de violência;
- g) Criação de um canal seguro para denúncias voltado especificamente para casos de violência e assédio nos campi.

*O conteúdo deste texto foi redigido pela chapa Layse Hiromy Yamauti e Gabriela Alves dos Santos e é de total responsabilidade desta chapa.

Angelo Orletti Del Rey e Isabela da Costa Barreto

Nós, Angelo e Isabela, construímos a chapa 1 para representação estudantil no ConsEPE em defesa da inclusão dos estudantes pobres: luta por pesquisa e extensão populares! Para isso, defendemos sobretudo o incentivo a projetos de pesquisa com caráter extensionista e a criação de projetos de extensão populares que dialoguem com o dia a dia dos estudantes.

A curricularização da extensão vem se tornando norma nos projetos pedagógicos da universidade. Essa norma foi implantada por causa de uma diretriz do Ministério da Educação, que redigiu um normativo obrigando as universidades federais a terem esses componentes curriculares. Nesse ponto vemos que esse órgão governamental tomou essa decisão como medida de implementar o tripé que guia a universidade pública: o ensino, a pesquisa e a extensão. Também foi realizado esse esforço uma vez que a extensão normalmente ficava de fora da formação acadêmica de vários estudantes.

Aqui saudamos a decisão, porém precisamos de meios de implementá-la de forma que todos os estudantes consigam realizá-la. Uma das formas que a universidade vem desenvolvendo para isso é a modificação do sistema do TPI (teórico-prático-individual) para o sistema TPEI (teórico-prático-extensão-individual) que irá reservar alguns créditos da disciplina (T+P) para atividades extensionistas. Mas precisamos avançar e dar espaço para a criatividade dos estudantes florescer nesses espaços extensionistas, para que todo o estudante entenda o papel da extensão e que ele seja um ator social na comunidade onde vive.

Outro ponto importante é que alguns estudantes também não têm muito contato com a pesquisa, o que fere também o tripé da universidade pública, muitas vezes buscam salários maiores fora da academia. Entendemos que isso ocorre pois a pesquisa no Brasil não é valorizada e não proporciona segurança financeira para os jovens que buscam essa carreira. As bolsas de pesquisa são de 400 reais, o que não garante o mínimo de sobrevivência na sociedade. Além disso, as bolsas de mestrado e doutorado não garantem um futuro que possibilite a perspectiva de melhora.

Por fim, gostaríamos de ressaltar que a extensão garante a interlocução da sociedade com a instituição de ensino superior, o que por sua vez facilita em termos de apoio social para as atividades aqui desenvolvidas. Esse apoio é fundamental para conseguirmos recursos para a consolidação de nossos campi e para manter e expandir nossas atividades. Além disso, quando se alia às necessidades do nosso povo com o desenvolvimento de conhecimento e do ensino, nossos discentes têm uma formação humanizada e de excelência garantida.

Dessa forma, propomos:

- a) Reajuste do valor das bolsas de pesquisa e extensão, acompanhando a inflação;
- b) Incentivo institucional à criação de projetos de extensão populares que dialoguem com o dia a dia dos estudantes;
- c) Defesa e expansão das atividades de extensão;
- d) Criação de um programa de mentoria na ProPes para os novos pesquisadores, para auxiliá-los no desenvolvimento das suas atividades (aprender como se redige um projeto científico, por exemplo);
- e) Pela saúde mental dos pesquisadores: criação de meios institucionais para que os alunos tenham formas de denunciar assédio dos(as) orientadores(as) e falta de assistência dos mesmos nos projetos de pesquisa.

Pela inclusão dos estudantes pobres e a luta por pesquisa e extensão populares, vote chapa 1 para representação estudantil no ConsEPE!

Saiba mais sobre a chapa 1:

Angelo Del Rey é ingressante de 2018 do BC&T, estudante dos bacharelados em física e neurociência e diretor do Campus SBC do CABCT. Isabela Barreto ingressou em 2022 no BC&T, pesquisadora do PDPD, integrante da Seiva Jr. e diretora de políticas educacionais do CABCT.

*O conteúdo deste texto foi redigido pela chapa Angelo Orletti Del Rey e Isabela da Costa Barreto e é de total responsabilidade desta chapa.

Gabriel Santana e Lucca Franco

Gabriel Santana, 21 anos, é estudante do BC&T, integrante da Diretoria de Eventos do Diretório Central dos Estudantes (DCE), Assessor da Presidência da Seiva Jr., membro da UFABCirco e integrante do Laboratório de Planejamento Territorial (LaPlan).

Lucca Franco, 20 anos, é estudante do BC&H, integrante da Coordenadoria Geral do Centro Acadêmico de Relações Internacionais (CARI), representante discente no Comitê de Extensão e Cultura (CEC) e integrante do Laboratório de Estudos e Projetos Urbanos e Regionais (LEPUR).

Em primeiro lugar, estamos para pautar os interesses dos discentes no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (ConsEPE), sempre mantendo um canal aberto e dialogando com todos os estudantes e entidades, com o objetivo de oferecer um mandato participativo e democrático. Nossos conselhos superiores devem possuir um compromisso real sobre os problemas e sobre as realidades dos estudantes de nossa Universidade e, assim, nós assumimos esse compromisso caso eleitos. Enfrentar o desafio de participar do ConsEPE é uma honra e, entre nossas pautas, está a de iniciar uma análise dos planos e projetos pedagógicos a fim de aumentar a integração de disciplinas, possibilitando mais formações específicas, de acordo com a proposta da UFABC e, claro, oferecendo soluções na questão de oferta de vagas com a oferta de mais cursos e na retenção de nossos estudantes. Assim, iniciaremos a discussão na defesa da reforma do Projeto Pedagógico do BC&T, visando a construção do saber de uma forma interdisciplinar e ligada às demandas atuais dos estudantes e da Sociedade. No mesmo sentido, também há a importância em continuar a construção do curso de Bacharelado em Artes e Tecnologia (BA&T), com sua viabilidade já aprovada no ConsUni e devendo ter seu Projeto Pedagógico elaborado e construído

pelo ConsEPE. Agora, adentrando no quesito de pesquisa, há uma extrema importância no levantamento de pautas relacionadas ao incentivo à grupos e laboratórios de pesquisa em nossa Universidade. Estes, proporcionam um aprendizado colaborativo e extremamente rico, devendo serem defendidos como, por exemplo, na oferta de espaço e ferramentas para as suas atividades. Também defendemos o reajuste imediato das bolsas de pesquisa, as quais estão congeladas há anos e, dessa forma, não conseguem mais satisfazer seus objetivos na manutenção de estudantes na vida acadêmica-científica. Sem entrar nas pautas referentes ao ConsUni, mas, para esclarecer, também defendemos o reajuste de todas as bolsas oferecidas pela UFABC, principalmente a de permanência estudantil, a qual possui uma extrema importância na manutenção, inclusão e permanência dos estudantes de baixa renda de nossa Universidade. Outra grande pauta de nosso mandato, pensando no terceiro pilar do ConsEPE, é a integralização da extensão em nossa Universidade. Conforme as últimas resoluções, há a necessidade de 20 créditos de extensão para a conclusão de nosso curso. Porém, não há como cumpri-las se não houver incentivo e realização a ações de fato extensionistas. Aliás, a extensão é um dos mais importantes pilares da universidade pública, já que é o momento no qual retornamos o que nos foi investido à sociedade em nosso entorno. Assim, nosso mandato se compromete no estudo de formas de integralização de iniciativas e ações extensionistas em nossa graduação, de uma forma natural e que não sobrecarregue nossos estudantes, mas os proporcione os benefícios de realização desses tipos de atividades. Por fim, inclusive, deixamos o convite para todos que quiserem e se interessarem em compor os grupos de ação para realizar essa construção coletiva.

*O conteúdo deste texto foi redigido pela chapa 03 (Gabriel Santana e Lucca Franco) é de total responsabilidade desta chapa.

Karen Almeida Sooma e Thayssa Gomes de Oliveira

Nós, Karen e Thayssa, compreendemos que a educação é uma das principais ferramentas de transformação social, assim consideramos de suma importância o fortalecimento da educação pública, laica, gratuita e de qualidade no nosso país. Por isso, somos a **chapa 5 para representar os estudantes no ConsEPE pelo fortalecimento da relação escola-universidade: Educação para além dos muros da UFABC!**

Karen Sooma é ingressante de 2022 da LCH, foi diretora da FENET e participou da refundação da ARES-ABC quando estudante secundarista. Thayssa Oliveira é ingressante de 2021 da LCH, é bolsista do PIBID e atua como Diretora de Mulheres do DALI. Nosso histórico de luta pela educação, atualmente como licenciandas, reafirma nosso compromisso com a formação de professores através da defesa de uma educação libertadora, humanizada e lutará pela consolidação das LIs e por uma universidade que dialogue e acolha com a comunidade externa.

Nossas principais pautas são:

- I. Ampliação da LCH, através da criação do curso de História e novos cursos de formação específica, com maior oferta de vagas de ingresso;

Atualmente, o único curso de formação específica regulamentado para a LCH é a Licenciatura em Filosofia, legada do BCH e já consolidada. No último período, avanços significativos foram feitos no empenho de se propor um Projeto Pedagógico para a Licenciatura em História, além da criação de disciplinas vinculadas ao eixo da história e contratação de docentes visitantes para ministrá-la. No ConsEPE, pretendemos articular o debate em defesa desse curso e garantir sua rápida aprovação, a fim de que os ingressantes das primeiras turmas da LCH tenham a oportunidade de realizar este curso.

Ainda, a fim de ampliar as possibilidades de formação e atuação dos licenciandos da UFABC, e em alinhamento com a defesa de uma educação plural e de qualidade, pretendemos avançar na articulação de GTs destinados à criação de outros cursos, como o de Geografia. É fundamental, acompanhando essa expansão, a ampliação do número de vagas de ingresso na LCH, que é hoje o curso da UFABC com menores turmas, o que vai em desencontro com nossa defesa irrestrita da relação escola-universidade e do fortalecimento da educação pública em todos os níveis.

II. Fortalecimento do GT da construção da escola de base da UFABC;

A formação de professores deve ocupar, essencialmente, o espaço da sala de aula, em exercício didático-pedagógico continuado e responsabilmente refletido. Entendemos que o estágio curricular é fundamental para isso, mas não basta, e a apropriação das possibilidades de ação extensionista em relação com a educação básica são não apenas oportunidades de aproximação dos licenciandos com a sala de aula, mas também de realização do seu compromisso ético com uma educação de qualidade desde os anos iniciais e do dever social da universidade. A construção de uma escola de base deve avançar, a fim de atender também às demandas dos estudantes do ABC e possibilitar a formação socialmente referenciada dos professores de nossas licenciaturas.

III. Criação de projetos de extensão institucionais voltados para as Licenciaturas Interdisciplinares, com fortalecimento da participação de seus estudantes nos projetos de cunho extensionista, a exemplo da EPUFABC.

Seguindo a curricularização da extensão, é de extrema importância que a relação escola-universidade e mesmo os espaços de educação não-formal, superando os muros da UFABC e da escola básica, sejam fortalecidos através da criação e institucionalização de projetos extensionistas nos quais se possa trabalhar continuamente pela educação, nos quais os estudantes de licenciatura possam atuar durante todo o percurso de sua formação. Entendemos que a colaboração e o protagonismo destes estudantes podem oferecer maior e melhor base de articulação na defesa da educação, alicerçando a prática educativa dessas ações na teoria da educação amplamente estudada em nossos cursos. Por isso, pretendemos também apoiar a inserção de licenciandos em programas acadêmicos e extensionistas, institucionalizando a valorização e o incentivo à sua participação nos editais e processos seletivos.

Em defesa de uma educação de qualidade e que atravesse os muros da UFABC, vote chapa 5 para o ConsEPE!

*O conteúdo deste texto foi redigido pela chapa Karen Almeida Sooma e Thayssa Gomes de Oliveira e é de total responsabilidade desta chapa.